

**28 de agosto de 2007**

## Alerta inflacionário chinês

As importações baratas provenientes da China têm ajudado a segurar os preços nos EUA e em outras economias desenvolvidas. No entanto, recentes notícias sugerem que os preços e os salários na China tem crescido e isso tem causado preocupações ao resto do mundo, pois o país agora estaria exportando mais inflação do que deflação.

A média de preços das importações americanas provenientes da China, por exemplo, apresentou o primeiro crescimento desde 2004, quando o índice foi criado: foi constatada uma elevação de 0,6% em junho. A informação subsequente de que a inflação ao consumidor chinês elevou-se em 4,4% em junho aumentou as preocupações de que a economia chinesa superaquecida está agora mais alimentando do que segurando a inflação global.

O principal motivo, contudo, para a elevação no preço das exportações está mais ligado à valorização do yuan do que ao aumento da inflação. Em função do enfraquecimento do dólar, o preço das importações americanas subiram nos últimos 18 meses, especialmente as provenientes da Europa. Desde julho de 2005 o yuan valorizou-se 9% contra o dólar. Assim, as indústrias chinesas, como por exemplo a têxtil, viram suas margens de lucro reduzirem-se e os exportadores foram forçados a aumentar seus preços em dólar. De acordo com Mingchun Sun e Rob Subbaraman do Lehman Brothers, o preço em dólar das exportações chinesas de têxteis estão 4% mais altas no primeiro semestre de 2007 do que no mesmo período de 2006, praticamente compensando a valorização do yuan.

O dólar enfraquecido é o maior culpado pelo aumento dos preços das importações americanas, e não o aumento dos custos na China. O custo das manufaturas e os preços das exportações chinesas em yuan ainda estão em queda. A alta da inflação ao consumidor no país foi ocasionada principalmente pelo aumento nos preços dos alimentos, que não influenciam o preço das exportações.

A China, entretanto, tende a deixar de ser uma fonte de mão de obra barata, como sugerem alguns analistas. Já existe uma série de administradores e trabalhadores qualificados, mas ainda levará pelo menos mais uma década para que a população rural seja absorvida pela indústria. É verdade que a média dos salários elevou-se cerca de 15% em relação ao ano passado, mas a produtividade cresceu mais rápido ainda. Assim, o custo unitário de trabalho caiu. Além disso, estes ganhos de produtividade, isto é, maior valor produzido por trabalhador, parcialmente reflete uma mudança no mix de exportações em direção à produtos de maior valor agregado.

Em todo caso, diversas preocupações sobre o efeito do aumento dos preços das exportações chinesas estão baseadas em distorções. O impacto de um baixo custo de produção, como na China, no processo inflacionário global depende mais da diferença do nível de preços entre os países do que do preço das exportações. A China ajudou a manter a inflação global baixa, não por que os preços de seus produtos vêm caindo, mas por que seus produtos são muito baratos e vêm ganhando market share. Isto faz com que os preços dos concorrentes nos outros países se ajustem.

Mesmo se os preços das exportações chinesas começarem a aumentar, isso não necessariamente impulsionaria a inflação americana. Isso levando em conta que a inflação mundial não tenha nenhuma forte aceleração e que a china continue aumentando sua fatia de mercado nos EUA. A real preocupação a respeito da inflação americana não deveria ser o modesto aumento no preço das importações chinesas, mas sim alguma medida protecionista que o congresso americano sinalize, que impeça os americanos de continuarem comprando produtos baratos.

## Disclaimer

Nossas indicações são de caráter exclusivamente informativo, expressando opiniões pessoais baseadas em dados fundamentalistas, de forma que não nos responsabilizamos por eventuais perdas de capital do investidor/leitor. A decisão por tipo de investimento é de responsabilidade do cliente. Os dados financeiros foram obtidos através de fontes disponíveis no mercado financeiro, sendo que a Solidus se reserva o direito de fazer eventuais correções, sem prévio aviso. O relatório foi elaborado de forma independente e autônomo, inclusive em relação a Solidus SA CCVM.

O analista responsável pelo presente relatório declara que:

- a) As sugestões (recomendações) aqui mencionadas refletem única e exclusivamente opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente e autônoma inclusive em relação a Solidus SA CCVM;
- b) Não mantém vínculo com qualquer pessoa natural que atue no âmbito das companhias cujos valores mobiliários foram alvo de análise no relatório divulgado;
- c) A Solidus SA CCVM não possui em suas carteiras administradas quantidade igual ou superior a 1% do capital social da empresa analisada, e não está envolvida na aquisição, alienação e intermediação de tais valores mobiliários no mercado;
- d) Não possui quantia igual ou superior a 5% de seu patrimônio pessoal investido em ações da empresa objeto de estudo, e não está envolvido na aquisição, alienação e intermediação de tais valores mobiliários no mercado;
- e) Não recebe ou recebeu remuneração por serviços prestados ou apresenta relações comerciais com quaisquer das companhias cujos valores mobiliários foram alvo da análise no relatório divulgado, ou pessoa natural ou pessoa jurídica, fundo ou universalidade de direitos, que atue representando o mesmo interesse desta companhia;
- f) Sua remuneração ou esquema de compensação do qual é integrante não está atrelado às precificações de quaisquer dos valores mobiliários emitidos por companhias analisadas no relatório. O analista esclarece que, assim como outros funcionários da SOLIDUS SA CCVM, recebe bonificações semestrais de acordo com o desempenho da SOLIDUS, mas a sua bonificação está vinculada ao desempenho da Solidus e não com as indicações realizadas.

**Maiores Informações – ☎ Ligue 3327-9888**